

Por Ocimara Balmant e Fernando Beagá

Crise vivida por operadoras e que impacta consumidores exige estratégias para enfrentar as consequências do envelhecimento da população, da chegada de tecnologias e medicamentos de alto custo e das despesas com processos judiciais

Em 2022, as operadoras de [planos de saúde](#) registraram os piores índices de sua série histórica - um prejuízo operacional de R\$ 11,5 bilhões e taxa de sinistralidade (relação entre despesas com serviços médicos e receita das mensalidades) de 89,2%. Os números ameaçam a sustentabilidade do negócio, o que prejudicaria empresas e consumidores.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: O Estado de S. Paulo, em 11.10.2023